

# Informe FUP

26.02.2008

---

## **Acidente com aeronave na Bacia de Campos: dos 20 trabalhadores a bordo, um perdeu a vida e outros quatro estão desaparecidos**

O Sindipetro-NF foi informado na tarde desta terça-feira, 26, da ocorrência de um acidente aéreo próximo a P-18, no Campo de Marlim, na Bacia de Campos. As informações preliminares que chegaram ao Sindicato eram de que havia 20 pessoas a bordo, sendo 17 passageiros e três tripulantes e de que a aeronave havia feito um pouso forçado no mar.

A Petrobrás só se manifestou publicamente sobre o acidente às 20h17, quando divulgou uma nota à imprensa, informando que o fato ocorreu por volta das 16h30, a 109 quilômetros da costa, com 20 pessoas à bordo, das quais 15 haviam sido resgatas com vida e uma havia falecido. Segundo a nota da Petrobrás, quatro pessoas ainda não haviam sido localizadas.

A FUP e o Sindipetro-NF estão buscando maiores informações sobre o acidente, que ocorreu justamente quando o sindicato realizava uma campanha regional por segurança nos vôos. Em matéria divulgada recentemente em seu boletim, o Sindipetro-NF já alertava: “No caso específico da segurança aérea, apesar de alguns avanços, há muito ainda a ser implementado para que sejam consideradas seguras as operações. O sindicato, que participou das mais recentes comissões de investigações de acidentes na Bacia de Campos, cobra em diversas frentes a correção de fatores que aumentam os riscos nos vôos. Outro problema crônico é a subnotificação. São comuns os relatos dos petroleiros sobre problemas em vôos que não são devidamente registrados. São panes, retornos ao local de decolagem, entre outras situações que são abafadas”.

Nos últimos anos, dois grandes acidentes aéreos na Bacia de Campos deixaram à mostra a deficiência da Petrobrás na gestão da segurança dos trabalhadores que embarcam para as plataformas da região. No dia 22 de julho de 2004, um helicóptero da empresa BHZ caiu no mar com 11 trabalhadores a bordo, dos quais somente cinco sobreviveram. No ano anterior, a mesma empresa havia protagonizado outro acidente fatal com uma de suas aeronaves, causando a morte de cinco trabalhadores. Acidentes aéreos semelhantes também ocorreram no Amazonas, em novembro de 2003 e em janeiro de 2004, totalizando três óbitos.

## **Comissão de SMS: FUP discute pendências do acordo coletivo e cobra mudanças na política de segurança**

A Comissão de SMS reuniu-se nesta terça-feira, 26, para discutir, entre outras questões, o andamento das cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho que dizem respeito às condições de saúde e segurança dos trabalhadores. A FUP cobrou agilidade da empresa em relação à implementação da Comissão Nacional que tratará das questões relacionadas à aposentadoria especial. A Petrobrás apresentou uma proposta de formatação da Comissão que será agora analisada pela FUP.

A Federação também cobrou a implementação das comissões locais de SMS e o cumprimento das demais cláusulas previstas no ACT. Outra questão enfatizada na reunião pela FUP foi a necessidade de mudanças na política de segurança, destacando-se principalmente a importância de se garantir condições iguais de trabalho e saúde para os petroleiros terceirizados. A Federação cobrou também providências em relação a omissão da empresa no socorro de um trabalhador terceirizado que sofreu um AVC no dia 28 de janeiro na RECAP. O trabalhador faleceu, mas poderia ter sido salvo se tivesse sido atendido a tempo pelo serviço médico da Petrobrás. A FUP também exigiu explicações da empresa sobre a contratação de uma falsa médica terceirizada que atuava na REVAP. Conforme a própria refinaria reconheceu, a tal “médica” agia ilegalmente, pois não tinha habilitação e utilizava documentos de terceiros para exercer suas atividades. A Federação criticou duramente a falta de controle da Petrobrás com os contratos de terceirização, expondo a saúde e a segurança dos trabalhadores.

Em resposta à cobrança feita anteriormente pela FUP, a Petrobrás informou os recentes índices de acidentes ocorridos na empresa. Em 2007, foram 16 óbitos em acidentes de trabalho, dos quais 15 com terceirizados. Em 2008, a empresa informou a ocorrência de dois acidentes fatais envolvendo um trabalhador próprio e outro terceirizado.

## **Reestruturação do setor petroquímico: FUP e CNQ cobram do presidente da Petrobrás garantia dos direitos dos trabalhadores**

Na segunda-feira, 25, dirigentes da FUP e da CNQ/CUT (Confederação Nacional do Ramo Químico) reuniram-se com o presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, para cobrar a manutenção dos postos de trabalho e a garantia dos direitos adquiridos dos trabalhadores das empresas petroquímicas que estão associadas à estatal. A reunião contou também com a participação do presidente da Petroquisa, José Lima de Andrade Neto, e do diretor da área de Abastecimento da Petrobrás, Paulo Roberto Costa. Os dirigentes sindicais reivindicam que a Petrobrás tenha uma atuação de controladora da indústria petroquímica brasileira e não de sócia financeira das empresas privadas, cuja política de gestão tem sido sucessivamente denunciada pela FUP e CNQ em função da truculência, autoritarismo, práticas anti-sindicais e políticas de demissão.

As entidades sindicais ressaltaram a preocupação com a concentração da Brasken e da Unipar na reestruturação da petroquímica brasileira, caso a Petrobrás permaneça como sócia minoritária. A FUP e a CNQ apresentaram ao presidente José Sérgio Gabrielli o documento intitulado **Pela Petrobrás no Controle e na Gestão da Petroquímica Nacional**, com as principais resoluções do seminário que a Federação e a Confederação

realizaram em setembro de 2007. Os dirigentes sindicais também cobraram a criação de uma comissão permanente composta por representantes dos trabalhadores e da Petrobrás, Brasken e Unipar para acompanhar as mudanças que estão ocorrendo em função da reestruturação da indústria petroquímica. A FUP e a CNQ ressaltaram que as mudanças no setor devem ocorrer no sentido de contribuir com o desenvolvimento econômico e social do país, gerando emprego, renda e condições de trabalho dignas para os brasileiros.

## **Gás e Energia: FUP volta a cobrar a sucessão dos trabalhadores das termoeletricas**

Também na segunda-feira, 25, a FUP voltou a reunir-se com a gerência executiva de Gás e Energia da Petrobrás para cobrar uma definição da empresa em relação aos trabalhadores das 14 termoeletricas que estão sob controle acionário da estatal. A Federação entende que desde o momento em que estas termoeletricas foram incorporadas pela Petrobrás, a mesma situação se aplica aos trabalhadores admitidos antes das unidades serem adquiridas pela estatal.

A reivindicação da FUP é que seja feita a sucessão destes trabalhadores para a Petrobrás, assim como a realização de concursos públicos para recomposição dos efetivos das termoeletricas. Apesar das constantes cobranças da Federação, a diretoria de Gás e Energia ainda não tem uma posição definida sobre esta questão. A FUP reiterou a importância desta situação ser resolvida o quanto antes, destacando que não há qualquer empecilho neste sentido.

***Direção Colegiada da FUP***